



AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES BÁSICAS DO FUTSAL DA EQUIPE JUVENIL MASCULINA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARGARIDA PARDELHAS

SILVA, João Marcelo Lopes da¹; PANDA, Maria Denise Justo²

RESUMO

A pesquisa caracteriza-se como descrita diagnóstica e foram sujeitos do estudo os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas, pertencentes a equipe de futsal masculina, na categoria juvenil. São 12 alunos, do sexo masculino, com idade entre 16 e 17 anos, nascidos em 1995/1996. A Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas é bem ampla, com três quadras desportivas. Dessas três quadras, uma tem espaço suficiente para trabalhar adequadamente o grupo de futsal. Existe na escola uma sala de educação física, com diversos materiais, bolas de basquetebol, handebol, futsal e voleibol. Materiais para auxiliar no andamento e na qualidade das aulas, como coletes, cordas e cones também são encontrados. A relação com funcionários também ajuda, todos muito prestativos e atenciosos. O professor de educação física da turma de treinamento esta sempre presente durante as aulas, ajudando no controle dos alunos e no andamento do estágio. Com relação aos procedimentos adotados, primeiramente foi entregue uma carta de apresentação, e ocorreu a opção de escolher a modalidade de futsal, por já ter experiência e conhecer os alunos dessa categoria, facilitando o processo inicial do estágio. Para a definição do diagnóstico inicial da turma em termos de habilidade motora optou-se pela aplicação de testes. Como instrumento foi utilizado o protocolo de testes de Fernandes e França (2008) que consiste na aplicação e análise de cinco testes, embaixada, chute, passe, drible e condução. Os dados foram coletados através de uma ficha e a avaliação foi feita através de conceitos, classificando os alunos segundo a pontuação obtida na realização dos testes. Seis alunos foram classificados em Muito Bom em termos de habilidades específicas do futsal, sendo que dois alunos cometeram apenas dois erros, dois alunos três erros, um aluno quatro erros e um aluno cinco erros. Os outros seis alunos foram classificados em Bom, sendo um aluno cometeu seis erros, três alunos sete erros e dois alunos oito erros. Os alunos são muito habilidosos, foram selecionados justamente pelo alto padrão de jogo, representam a escola no JERGS há três anos, e não tiveram dificuldades para realizar os testes. Alguns tiveram mais facilidade, passando da média normal, apenas os dois goleiros não chegaram a um nível compatível com o da equipe, mas isso era obviamente esperado. Fica evidente então, que a turma é homogênea, são alunos que possuem uma fundamentação adequada e estão no estágio maduro do desenvolvimento motor preparados para o treinamento.

Palavras Chaves: Ensino Médio, testes, diagnóstico.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da UNICRUZ. raquel_lizzi@hotmail.com

² Dr. em Ciência da Educação. Prof. do Curso de Educação Física/UNICRUZ. dpanda@ibest.com.br



INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas é bem ampla, com três quadras desportivas, sendo uma impossível de utilizar devido ao tipo de piso, mas outras duas em bom estado e de bom espaço físico para realização os jogos desportivos. Os espaços são bem distribuídos e de fácil acesso. Dessas três quadras, apenas uma tem um espaço suficiente para trabalhar bem o grupo de futsal. Mas, é possível trabalhar alguns exercícios nas outras quadras. Existe na escola uma sala de educação física, com diversos materiais, bolas de basquetebol, handebol, futsal e voleibol. Materiais para auxiliar no andamento e na qualidade das aulas, como coletes, cordas e cones também são encontrados. A relação com funcionários também ajuda muito, todos muito prestativos e atenciosos. O professor de educação física da turma de treinamento esta sempre presente durante as aulas, ajudando no controle dos alunos e no andamento do estágio. Foram listados os materiais que estavam faltando, de modo que já chegaram na escola, cinco bolas novas de futsal e novo jogo de colete.

A turma é de 14 alunos, todos escolhidos por observação direta, estão cursando o 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, e dispostos a treinar somente o futsal, para o JERGS 2012 – Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. São nascidos entre 1995-1996 e pertencem a categoria juvenil, a maioria está no último ano da competição, aumentando o desejo de vencer, a seriedade e o comprometimento com os treinamentos. Todos os atletas são muito habilidosos, jogam em escolinhas da cidade, alguns até jogam no mesmo time, facilitando muito a convivência, a relação pessoal e a amizade entre todos os atletas. A escola não tem muitos horários disponíveis para esse tipo de treinamento, pois abriu espaço para treinamento em todos os desportos, conciliando educação física com a prática normal, e treinamentos específicos, visando somente a disputa do JERGS, com a idéia de qualificar melhor todas as equipes do colégio, deixando de dar atenção somente ao futsal e ao handebol, que sempre foram os pontos mais fortes do esporte na escola.

Para qualificar os treinos foi buscado fora do espaço escolar, uma quadra desportiva oficial para realização do treinamento de futsal, será no ginásio municipal, local onde serão realizados os jogos da 1ª fase da competição, proporcionando aos atletas uma identificação maior com o ambiente de jogo. Agora os treinos estão



divididos entre a escola e o ginásio municipal, e foram procurados patrocinadores para ajudar com os custos de treinamento e uniformes, tudo sobre responsabilidades dos atletas que foram amparados pela direção da escola, com a criação de ofícios para apresentação e arrecadamento de verbas. Vai ser muito prazeroso trabalhar em um ambiente onde todos estão se esforçando para que tudo melhore, e onde existe vontade de vencer, existe uma aula produtiva e certamente com resultados positivos.

Para fundamentar o planejamento dos treinos foi feito uma avaliação inicial das habilidades básicas do jogo de futsal com o objetivo de detectar as dificuldades dos alunos e estruturar exercícios de revisão.

REVISÃO DE LITERATURA

A prática desportiva no ensino médio deve ser a mais prazerosa para o aluno, pois ele pratica a modalidade que ele próprio escolheu, portanto, é a que ele mais se destaca e aplica os conhecimentos no desporto com maior qualidade.

Ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, Freire (2003) condena o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as "escolas burguesas"), que ele qualificou de educação bancária. Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se, para o autor, de uma escola alienante, mas não menos "ideologizada" do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. "Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade", escreveu o educador. Ele salienta que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los.

A teoria de Paulo Freire possui uma abrangência tão ampla e significativa que pode ser utilizada em diferentes contextos. Exemplos como esses e outras experiências bem sucedidas no próprio ambiente escolar podem contribuir com idéias de como aplicar essa teoria, além de servir como um estímulo para educadores de diferentes contextos. O advento da globalização trouxe para o mundo contemporâneo um novo agir, um novo pensar. Todos os campos precisaram ser



revistos e a educação não poderia ficar afastada desse processo. O ensino tradicional, em que os conteúdos são trabalhados de forma isolada, não pode mais existir sozinho. O conhecimento precisa desenvolver as habilidades de forma integrada, surgindo a partir disso a interdisciplinaridade.

Esse é um tema em processo de construção como método, definição e corrente no meio científico e educacional. Sabemos que práticas antigas sozinhas não satisfazem mais o desenvolvimento do aprendizado, pois a mente do aluno não é como um HD de computador, em que cada saber fica armazenado e quando ele precisa acessa o dado necessário. Esse pensamento é reforçado pelos estudos de Moacir Gadotti, quando este afirma que “a interdisciplinaridade (...) surge na metade do século passado, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das Ciências Humanas e da Educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade”. O bom do construtivismo no final do século XX trouxe para o meio educacional parte desse questionamento. O aluno deve ser desenvolvido por completo, em todas as suas habilidades e ao mesmo tempo. A base curricular deve ser integrada, a fim de proporcionar a educadores e educandos novas formas de aprendizado. (GADOTTI, 1993).

Portanto, podemos hoje pensar em um currículo em que o ensino de Matemática ocorra concomitantemente com o de Língua Portuguesa e História, por exemplo. Uma das avaliações que vêm crescendo em confiabilidade no Brasil, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), tem como base de suas questões a interdisciplinaridade, o saber integrado. E a cada ano os jovens vêm demonstrando mais facilidade em resolver esse tipo de questões. Para acompanhar a nova visão que surge, as escolas precisam quebrar paradigmas e unir pontos benéficos do ensino tradicional a essa ideia da construção do saber a partir da integração das partes. O mundo conectado à internet, à rede de ideias, traz para a sala de aula a urgência da comunicação interdisciplinar. Aluno x professor x escola e família fazem parte desse aglomerado de novidades e precisam participar desse processo complexo de trabalho para aproximar a criança da realidade que vem sendo estudada hoje em dia. (FREIRE, 2003)



Ainda citando Paulo Freire (2003), “a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada”. A globalização trouxe questionamentos como descentralização, flexibilidade dos programas escolares, valorização do conhecimento do educando, trabalho em equipe, democratização do saber e principalmente a preocupação em instruir cidadãos críticos e completos; para isso ocorrer de maneira clara, a interdisciplinaridade, que é um bem desenvolvido no século XXI, não pode ficar de fora.

O treinamento desportivo pode ter essa perspectiva educativa proposta por Paulo Freire e Gadoti, não é porque se tem como objetivo o rendimento que questões culturais e sociais não podem ser abordadas e de uma forma interdisciplinar. O esporte tem uma abrangência universal e pode ser uma forma de desenvolver humanamente o indivíduo de forma criativa, com liberdade e autonomia, privilegiando sempre a cooperação, o respeito e a responsabilidade.

O futsal, opção de prática desportiva do grupo de alunos, também conhecido como Futebol de Salão, é uma modalidade esportiva que foi adaptada do futebol de campo para as quadras. O futsal é muito praticado no Brasil, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo país. O Futsal foi criado na cidade de Montevideu (Uruguai) no ano de 1934. O criador foi o professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevideu, Juan Carlos Ceriani Gravier. Este professor batizou o esporte como Indoor-Foot-Ball. (VOSER, 2003)

As equipes são formadas por cinco jogadores de linha (sendo um goleiro) e sete jogadores, no máximo, como reservas. O Futsal é praticado em quadra retangular de piso rígido, com medidas que variam de acordo com a Categoria. Na Liga de Futsal Masculina, por exemplo, a quadra deve ter entre 38 e 42 metros de comprimento por 18 a 25 de largura. A bola de futsal (categoria adulto masculino) deve ter entre 62 e 64 cm de circunferência e peso entre 400 e 440 gramas. O árbitro pode usar dois cartões para punir as faltas. O amarelo (advertência) e o vermelho (expulsão por 2 minutos ou pode ser substituído ao tomar um gol). As



substituições podem ocorrer a qualquer momento e em número indeterminado. Os jogos, da categoria adulto, ocorrem em 40 minutos (2 tempos de 20 minutos). O posicionamento de uma equipe de futsal segue o seguinte esquema: goleiro (defende o gol com mãos e pés e também pode atacar), fixo (jogador de defesa), ala (joga mais pelas laterais), pivô (movimenta-se no ataque e arma jogadas). (CBFS, 1999)

No Brasil, os campeonatos e eventos de Futsal são administrados pela CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão). Os campeonatos internacionais são organizados pela AMF (Associação Mundial de Futsal) com sede na cidade de Assunção (Paraguai). A FIFA também organiza campeonatos de futsal.

O futsal ganhou espaço rapidamente em nosso país e, nas escolas também, sendo que atualmente está em maior evidência entre os esportes praticados pelos alunos, pois a falta de espaço para praticar o futebol leva à construção de quadras e ginásios que se utilizam de pouco espaço, assim proporcionando o crescimento do futsal em nosso país e nas escolas.

Segundo Mutti (1990) o futsal, na atualidade, é um dos esportes mais praticados no Brasil, e cada vez aumenta mais o número de praticantes. O desaparecimento de grande parte dos campos de várzea, principalmente nas grandes cidades, faz com que o futsal ganhe ainda mais força, pois ao invés de campos, encontramos quadras e ginásios por toda parte. E o futsal, por ser uma das mais atrativas modalidades esportivas tem conquistado milhares de adeptos, pois é um esporte que surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão e que se impõe pela atração que desperta.

O autor salienta ainda que o futsal provoca ação, superação de esforços, competição; é um meio de expressão e revela os limites de cada um, favorecendo o conhecimento pessoal. Ele proporciona uma gama de ações durante a sua prática e desempenha importante papel no aspecto social da vida moderna, pois surge como um refúgio capaz e seguro de preservar a integridade física e moral do homem.

Costa (2003) também enfatiza os aspectos educacionais do futsal quando relata que nas últimas décadas o esporte tem mostrado uma evolução acentuada nos seus níveis de aprendizagem. A busca por uma fundamentação referente ao desenvolvimento dos componentes da aprendizagem tem sido uma constante,



possibilitando aos professores e treinadores abandonarem gradativamente sua prática empírica e intuitiva.

E, com a intenção de abandonar a forma intuitiva que este estudo pretende partir do conhecimento claro das habilidades motoras básicas do futsal evidenciadas pelos alunos para estruturar e aplicar um planejamento de acordo com a realidade apresentada. Para tal partirá da aplicação de testes.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descrita diagnóstica e foram sujeitos os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas pertencentes a equipe de futsal masculina, na categoria juvenil. São 12 alunos, do sexo masculino, com idade entre 16 e 17 anos, nascidos em 1995/1996. Primeiramente foi entregue uma carta de apresentação, e ocorreu a opção de escolher a modalidade de futsal, por já ter experiência e conhecer os alunos dessa categoria, facilitando o processo inicial do estágio. Como instrumento foi utilizado o protocolo de testes de Fernandes e França (2008) que consiste na aplicação e análise de cinco testes, embaixada, chute, passe, drible e condução. Os dados foram coletados através de uma ficha e a avaliação foi feita através de conceitos classificando os alunos segundo a pontuação obtida na realização dos testes.

RESULTADOS

No quadro abaixo podem ser observados os resultados obtidos pelos alunos:

ALUNOS	TESTES	1	2	3	4	5	Total de pontos	Classificação
A		3 p.	5 p.	3 p.	3 p.	4 p.	18	Bom
B		4 p.	5 p.	5 p.	4 p.	4 p.	22	Muito Bom
C		4 p.	4 p.	5 p.	5 p.	5 p.	23	Muito Bom
D		4 p.	5 p.	4 p.	5 p.	5 p.	23	Muito Bom
E		4 p.	4 p.	3 p.	5 p.	4 p.	20	Muito Bom
F		4 p.	4 p.	5 p.	5 p.	4 p.	22	Muito Bom
G		3 p.	4 p.	4 p.	4 p.	3 p.	18	Bom
H		3 p.	3 p.	3 p.	3 p.	4 p.	16	Bom
I		3 p.	3 p.	4 p.	4 p.	5 p.	19	Bom
J		3 p.	4 p.	4 p.	3 p.	4 p.	18	Bom
K		4 p.	4 p.	4 p.	4 p.	5 p.	21	Muito Bom
L		3 p.	4 p.	2 p.	3 p.	4 p.	16	Bom

Quadro: Pontos obtidos pelos alunos nos testes e classificação geral



O protocolo de teste das habilidades específicas do futsal de Fernandes e França (2008) prevê a avaliação de cinco fundamentos básicos do jogo, 1 - embaixada, 2 - chute, 3 - drible, 4 – passe e 5 – condução, e foram aplicados na prática seguindo a ordem sugerida pelo autor. A mensuração dos mesmos é obtida através de pontos obtidos em cada teste e a soma final determinará o nível de habilidade motora obtida pelo aluno, sendo 25 pontos = Ótimo, 20 a 24 pontos = Muito Bom, 15 a 19 pontos = Bom, 10 a 14 pontos = Regular e menos de 9 ponto = Fraco.

Como pode ser visto no quadro seis alunos foram classificados em Muito Bom em termos de habilidades específicas do futsal, sendo que dois alunos cometeram apenas dois erros, dois alunos três erros, um aluno quatro erros e um aluno cinco erros. Os outros seis alunos foram classificados em Bom, sendo um aluno com seis erros, três alunos com sete erros e dois alunos com oito erros. Fica evidente então, que a turma é homogênea, são alunos que possuem uma fundamentação adequada e estão no estágio maduro do desenvolvimento motor preparados para o treinamento.

Os alunos são muito habilidosos, foram selecionados justamente pelo alto padrão de jogo, representam a escola no JERGS á 3 anos, e não tiveram dificuldades para realizar os testes. Alguns tiveram mais facilidade, passando da média normal, apenas os dois goleiros não chegaram a um nível compatível com o da equipe, mas isso era obviamente esperado.

Gallahue e Ozmun (2002) esclarecem que esta é a fase motora especializada onde ocorre a aplicação de padrões motores fundamentais maduros, de maneira combinada de modo a formar habilidades especializadas e complexas. Eles estão no estágio de utilização permanente, onde pode acontecer maior especialização e refinamento de habilidades motoras.

CONCLUSÃO

Conclui-se ao final dessa pesquisa, que o futsal é complexo para quem não tem a rotina de jogar, e como é importante praticar, pois os jogadores de linha foram muito melhor que os goleiros, nos testes realizados. Isso já era esperado, pois o número de práticas realizadas com as pernas é muito baixo na posição deles, o que é errado, pois é importante o goleiro saber, e fazer disso uma jogada de goleiro linha



para surpreender os adversários. Todos os atletas tiveram uma média alta, mostrando realmente que todos são bem desenvolvidos no esporte. Então o estudo mostra que os goleiros devem ser mais trabalhados em termos das habilidades específicas do futsal e que a turma é homogênea, são alunos que possuem uma fundamentação adequada e estão no estágio maduro do desenvolvimento motor preparados para o treinamento mais complexo.

REFERÊNCIAS

CBFS. Confederação Brasileira de Futsal. **Regras de Futsal**. São Paulo: Sprint Editora, 1999.

COSTA, F. C. **Futsal aprenda a ensinar**. Visual Books [S.L.]. 2003.

FREIRE, J. B. *Pedagogia do futebol*. Campinas – SP: Autores associados, 2003.

FERNANDES, F. e FRANÇA, N. *Desenvolvimento de habilidades específicas do futebol em Jogadores iniciantes*. Brasília: PUC, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos*. São Paulo: Ática, 1993.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao alto nível**. 2. ed., São Paulo: Phorte, 2003.

VOSE, R. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. 2. ed. Canoas: Editora da Ulbra, 2003.